

Bresser reafirma que não enviará carta de intenção para o FMI

por Maria Helena Tachinardi
de Viedma

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, reafirmou na sexta-feira, em Viedma, sede da futura capital argentina, que não mandará carta de intenção ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

"Se os bancos exigem a carta, as negociações vão demorar", admitiu Bresser. Disse que o fundamental, agora, é que o governo dos Estados Unidos apoie os bancos norte-americanos para iniciar um processo de renegociação com os credores priva-

dos, o que ele espera que aconteça dentro de três meses. Bresser afirmou que chegou a receber várias visitas de banqueiros importantes que alegavam não haver necessidade de acordo com o FMI, mas "agora eles estão vendo que há chance e mudaram de posição".

Como agora existe um plano e a economia começa a ser reordenada, o ministro entende que os banqueiros se acham no direito de exigir acordo com FMI, o que era impossível há algum tempo, quando segundo ele situação ainda era confusa devido ao desorde-

namento da economia. Mas o ministro insiste que "seria tolice os credores exigir agora uma carta de intenções, porque a sociedade brasileira a rejeita".

"Minha expectativa é negociar o mais rápido possível" afirmou. Uma fonte da área econômica do governo considera que o FMI tem interesse em dar sinal verde aos bancos porque, dessa forma, o Fundo teria controle sobre o processo econômico brasileiro.

Segundo Bresser Pereira, o reajuste trimestral do seu Plano Macroeconômico agrada ao FMI, que receberá relatórios trimestrais.

O ministro de fazenda viaja na próxima terça-feira aos EUA para se encontrar com autoridades do FMI e do Tesouro norte-americano, enquanto o presidente do BC Fernando Milliet e seus assessor, Fernão Bracher, irão a Nova York para apresentar o plano ao comitê de bancos credores.

"Estamos prontos para começar um acordo com os bancos e o FMI que esperamos continue com sua política de "enhanced con-



Luiz Carlos Bresser Pereira

tact" (contato ampliado), reiterou. O ministro disse ainda que está esperando um relatório positivo do FMI nos termos de artigo 4º, depois de muita conversa com os técnicos da entidade que estiveram no Brasil recentemente.

A respeito da ida ao Japão de seu assessor especial para Assuntos Econômicos, Yoshiaki Nakano, Bresser Pereira informou que se trata de começar a conversar com os japoneses sobre sua intenção de investir no País.